

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA**

**JÉSSICA MARTINS COSTA**

**OS DESAFIOS, LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE  
ENSINO REMOTO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DA LITERATURA  
BRASILEIRA.**

**PINHEIRO - MA**

**2024**

JÉSSICA MARTINS COSTA

**OS DESAFIOS, LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE  
ENSINO REMOTO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DA LITERATURA  
BRASILEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do curso de Ciências Naturais da  
Universidade Federal do Maranhão – Campus  
Pinheiro como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciada em Ciências Naturais  
com habilitação em Biologia.

Orientador: Prof.º Dr. Hilton Costa Louzeiro

**PINHEIRO - MA**

**2024**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

COSTA, JESSICA MARTINS.

ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS, LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA  
EDUCAÇÃO / JESSICA MARTINS COSTA. - 2023.

30 f.

Orientador(a): HILTON COSTA LOUZEIRO.

Curso de Ciências Naturais, Universidade Federal do  
Maranhão, PINHEIRO, 2023.

1. DESIGUALDADE SOCIAL. 2. ENSINO APRENDIZAGEM. 3.  
PANDEMIA. I. LOUZEIRO, HILTON COSTA. II. Título.

JÉSSICA MARTINS COSTA

**ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS, LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do curso de Ciências Naturais da  
Universidade Federal do Maranhão – Campus  
Pinheiro como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciada em Ciências Naturais  
com habilitação em Biologia.

Aprovada em:        /        /

Banca Examinadora

---

Prof.º Dr. Hilton Costa Louzeiro (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Dr. Roure Santos Ribeiro  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Ma. Katiane de Jesus Souza  
Universidade Federal do Maranhão

Este trabalho foi feito em formato de artigo conforme das normas de TCC do curso de Ciências Naturais. Seguindo as normas da revista química nova na escola.

Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/index\\_site.php](http://qnesc.sbq.org.br/index_site.php)

Dedico este trabalho aos meus filhos que são meu combustível diário para enfrentar os desafios da vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por desde o início ter me dado forças para chegar até onde cheguei.

A UFMA, pois, foi a partir dela que obtive grandes aprendizados. Nesta instituição comecei a ver o mundo de outra maneira.

Ao meu orientador Prof. Dr. Hilton Louzeiro pela sua paciência e suporte que serviram de estímulo a este trabalho.

Aos professores que contribuíram com a minha formação acadêmica e pelos inúmeros conhecimentos compartilhados dentro e fora da sala de aula.

Aos meus pais Maria Antônia e Raimundo Demetres por me estimularem a estudar e mostrarem que o estudo me traria bons frutos.

Aos meus filhos Gutierres Vinicius e Luísa Vitória por me esperarem ansiosamente chegar da universidade todas as noites.

As minhas irmãs Fernanda e Netiele que sempre me deram suporte e forças para chegar até aqui.

Ao querido Michael Robson que se dedicou todos os dias tomando de conta da minha pequena Luísa para que eu pudesse chegar até onde cheguei.

E por fim, a todos que me acompanharam nessa jornada.

*“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem  
aprende ensina ao aprender.”*

(Paulo Freire)



## SUMÁRIO

RESUMO.....	09
ABSTRACT .....	09
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 ENSINO REMOTO COMO RESPOSTA À PANDEMIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 OS DESAFIOS E LIMITAÇÕES ENCONTRADOS NO ENSINO REMOTO. 16</b>	
4.1.1 Falta de conhecimento das ferramentas digitais .....	16
4.1.2 As questões pessoais dos professores .....	17
4.1.3 A motivação e comportamento dos alunos .....	18
4.1.4 A falta de acesso e de recursos tecnológicos .....	19
4.1.5 Uso das plataformas por professores e alunos .....	21
<b>4.2 OS IMPACTOS CAUSADOS PELO ENSINO REMOTO .....</b>	<b>23</b>
4.2.1 A participação familiar na vida escolar dos alunos .....	23
4.2.2 A evasão escolar no ensino remoto .....	25
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
REFERÊNCIAS .....	27

# ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS, LIMITAÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Remote teaching: the challenges, limitations and impacts on education

## RESUMO

O ensino remoto emergencial foi implementado de maneira ágil e em prazo reduzido para estabelecer uma conexão entre os alunos e as aulas ministradas virtualmente pelos professores. Além disso, essa nova abordagem educacional trouxe consigo a necessidade de adaptações no cotidiano dos estudantes, professores e no sistema educacional como um todo. Este estudo teve como objetivo identificar os desafios, limitações e impactos do ensino remoto na educação brasileira por meio de uma revisão bibliográfica. Utilizamos o Google Acadêmico como fonte principal de pesquisa. O processo de seleção incluiu a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão de nove trabalhos científicos que abordam os desafios, limitações e impactos do ensino remoto na educação básica. Os resultados da revisão apontaram desafios como a falta de familiaridade com as ferramentas digitais, o comportamento dos alunos e questões pessoais dos professores. Entre os fatores limitadores, destacaram-se a falta de acesso e a escassez de recursos tecnológicos, bem como as dificuldades no uso das plataformas digitais. Quanto aos impactos do ensino remoto, observou-se o impacto nas relações familiares em relação à vida escolar dos alunos, além da questão da evasão escolar durante a pandemia. É importante ressaltar que a integração efetiva de professores, alunos e pais desempenhou um papel crucial na vida acadêmica dos estudantes. O processo revelou lacunas significativas, mas também abriu caminho para uma nova perspectiva sobre a educação brasileira.

**Palavras-chave:** Desigualdade social. Ensino aprendizagem. Pandemia.

---

## ABSTRACT

Emergency remote learning has been implemented in an agile and time-saving manner to establish a connection between students and the classes taught virtually by teachers. In addition, this new educational approach has brought with it the need for adaptations in the daily lives of students, teachers and the educational system as a whole. The aim of this study was to identify the challenges, limitations and impacts of remote teaching in Brazilian education through a literature review. We used Google Scholar as the main source of research. The selection process included the identification, selection, eligibility and inclusion of nine scientific papers addressing the challenges, limitations and impacts of remote teaching in basic education. The results of the review pointed to challenges such as lack of familiarity with digital tools, student behavior and teachers' personal issues. Among the limiting factors were the lack of access and scarcity of technological resources, as well as difficulties in using digital platforms. As for the impacts of remote teaching, we observed the impact on family relationships in relation to students' school lives, as well as the issue of school dropouts during the pandemic. It is important to note that the effective integration of teachers, students and parents played a crucial role in the students' academic lives. The process revealed significant gaps, but also paved the way for a new perspective on Brazilian education.

**Keywords:** Social inequality. Teaching and learning. Pandemic.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2020, a pandemia de COVID-19 se espalhou globalmente, causando milhões de mortes e devastando famílias ao redor do mundo. No Brasil, como em muitos outros países, o distanciamento social se tornou uma medida essencial de prevenção, levando ao fechamento das escolas e à interrupção das atividades presenciais. Para garantir a continuidade dos estudos, o Brasil e diversas nações adotaram o ensino remoto emergencial como uma solução temporária durante esse período crítico (BRASIL, 2020; CUNHA, 2020).

O ensino remoto emergencial foi rapidamente implementado para conectar os alunos virtualmente aos professores, utilizando plataformas digitais e recursos online. A decisão de implementar essa modalidade de ensino foi tomada de forma apressada, em resposta à necessidade urgente de manter a educação durante a crise de saúde pública (MALUCELLI, 2020). O Ministério da Educação do Brasil emitiu orientações e recomendações para que as instituições de ensino desenvolvessem estratégias para o uso de tecnologias digitais no processo educativo (BRASIL, 2020).

No entanto, a transição para o ensino remoto não ocorreu sem dificuldades. Um dos principais desafios enfrentados foi a desigualdade social, que se tornou ainda mais evidente com a mudança. Muitos alunos, especialmente aqueles de comunidades mais vulneráveis, enfrentaram dificuldades devido à falta de acesso à tecnologia, como computadores e conexão à internet (GONÇALVES et al., 2021). Essa disparidade no acesso à educação digital gerou um ambiente de aprendizagem desigual, em que apenas uma parte dos alunos conseguiu acompanhar as atividades propostas.

Além disso, a carência de conhecimentos tecnológicos por parte dos docentes também foi um fator limitante. Muitos professores não estavam preparados para utilizar ferramentas digitais de forma eficaz, o que comprometeu a qualidade das aulas e a interação com os alunos

(SILVA, 2020). A necessidade de capacitação rápida e efetiva se tornou evidente, mas nem sempre as instituições estavam prontas para oferecer esse suporte.

A desmotivação dos alunos também foi um desafio significativo. A falta de interações sociais e a dificuldade em manter a concentração durante as aulas online levaram muitos estudantes a se sentirem isolados e desengajados (BULGARELLI et al., 2020). As dificuldades emocionais e psicológicas, exacerbadas pela pandemia, afetaram diretamente a capacidade dos alunos de se manterem motivados e focados em seus estudos.

Diante de todos esses desafios, é fundamental que as experiências do ensino remoto emergencial sirvam como base para reflexões sobre o futuro da educação. É necessário repensar as políticas educacionais, buscando garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo às ferramentas necessárias para a aprendizagem, bem como investir na formação contínua dos educadores em tecnologias educacionais (PEREIRA, 2021).

Assim, o ensino remoto emergencial não apenas revelou as fragilidades do sistema educacional, mas também abriu espaço para a construção de um modelo educacional mais inclusivo e adaptável, capaz de enfrentar as adversidades de um mundo em constante mudança.

Diante do exposto, o trabalho buscou, por meio de revisão bibliográfica, destacar os principais desafios, limitações e impactos do ensino remoto na educação básica brasileira, com foco nos aspectos relacionados aos professores, alunos e famílias durante esse período de mudança na educação.

## **2. ENSINO REMOTO COMO RESPOSTA À PANDEMIA**

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, sendo potencialmente grave, altamente transmissível e amplamente disseminada em todo o mundo (BRASIL, 2021). Seus primeiros casos registrados ocorreram na China por volta

de 31 de dezembro de 2019. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 uma emergência de saúde pública de alcance internacional, marcando o início da maior pandemia do século.

No âmbito educacional, Dias e Pinto (2020) ressaltam que, a educação no Brasil foi gravemente afetada pela pandemia, pois grande parte da população não tem acesso à computadores, smartphones ou à Internet de qualidade. Essa realidade reflete diretamente na interrupção e antecipação das férias escolares como medida de não prejudicar o ano letivo e estimular as secretarias estaduais e municipais de educação a buscarem novas estratégias de incentivo ao ensino remoto, que vêm sendo desenvolvidas por meio de aulas online e remotas, bem como através das plataformas online disponíveis na rede.

Segundo Souza (2020) houve a necessidade urgente de que medidas e estratégias fossem adotadas, para que assim fosse possível pensar a questão das aulas que foram suspensas. Uma das alternativas para o enfrentamento dos desafios quanto a construção da aprendizagem, foi a utilização do ensino na modalidade remota, entendendo que essas estratégias apresentariam tanto resultados positivos como negativos. Isso porque de um lado os alunos poderiam estudar sem que houvesse a proliferação do vírus, mas nem todos os alunos poderiam ter acesso às aulas remotas, pois as famílias carentes não tinham o acesso à internet nas suas residências e isso acaba causando a exclusão e, conseqüentemente, um atraso na vida escolar de muitos estudantes.

O ensino remoto trouxe consigo a necessidade de adaptações à um novo processo de ensino-aprendizagem no cotidiano dos discentes, docentes e sistema educacional. As tecnologias são aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, mas deve-se destacar as dificuldades e desafios enfrentados pelos envolvidos (FEITOSA *et al.*, 2020).

A Organização das Nações Unidas no início de agosto de 2020, através de sumário executivo (ONU, 2020) e reconhecendo a ausência de precedentes para o choque para a

educação, revela que a crise do COVID-19 definitivamente “acertou o relógio de volta aos objetivos internacionais afetados desproporcionalmente que foi aos mais pobres e vulneráveis; mais a comunidade educacional se mostrou resiliente preparando bases para a educação” (GOMES *et al.*, 2020).

A falta ou a precarização de infraestrutura, de acesso à internet e de competências para a utilização das TIC pode também fragilizar o processo de ensino e aprendizagem. (CAVALCANTE *et. al.*, 2020).

Embora as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) façam parte de um número cada vez maior de práticas sociais, tensões como a falta de estrutura e a falta de capacitação dos usuários envolvidos, por exemplo, sempre dificultaram o processo de implementação dessas tecnologias nas escolas (PAES; FREITAS, 2020).

Todavia, a literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto (RONDINI *et al.*, 2020). Assim, as TDIC podem ser ressignificadas e ocupar um espaço importante no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino (AVELINO; MENDES, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020; MARTINS, 2020).

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza bibliográfica, caracterizando-se pela análise e interpretação de materiais já publicados. Essa abordagem visa reunir informações relevantes sobre os desafios, limitações e impactos do ensino remoto na educação. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite uma compreensão mais ampla do tema, contribuindo para a fundamentação teórica e a contextualização dos problemas investigados. Além disso, Pereira (2020) ressalta que essa metodologia é essencial para identificar lacunas no

conhecimento existente e apoiar a construção de novos entendimentos sobre práticas educacionais emergentes. Assim, a pesquisa bibliográfica não apenas consolida informações relevantes, mas também serve como base para futuras investigações sobre o ensino remoto.

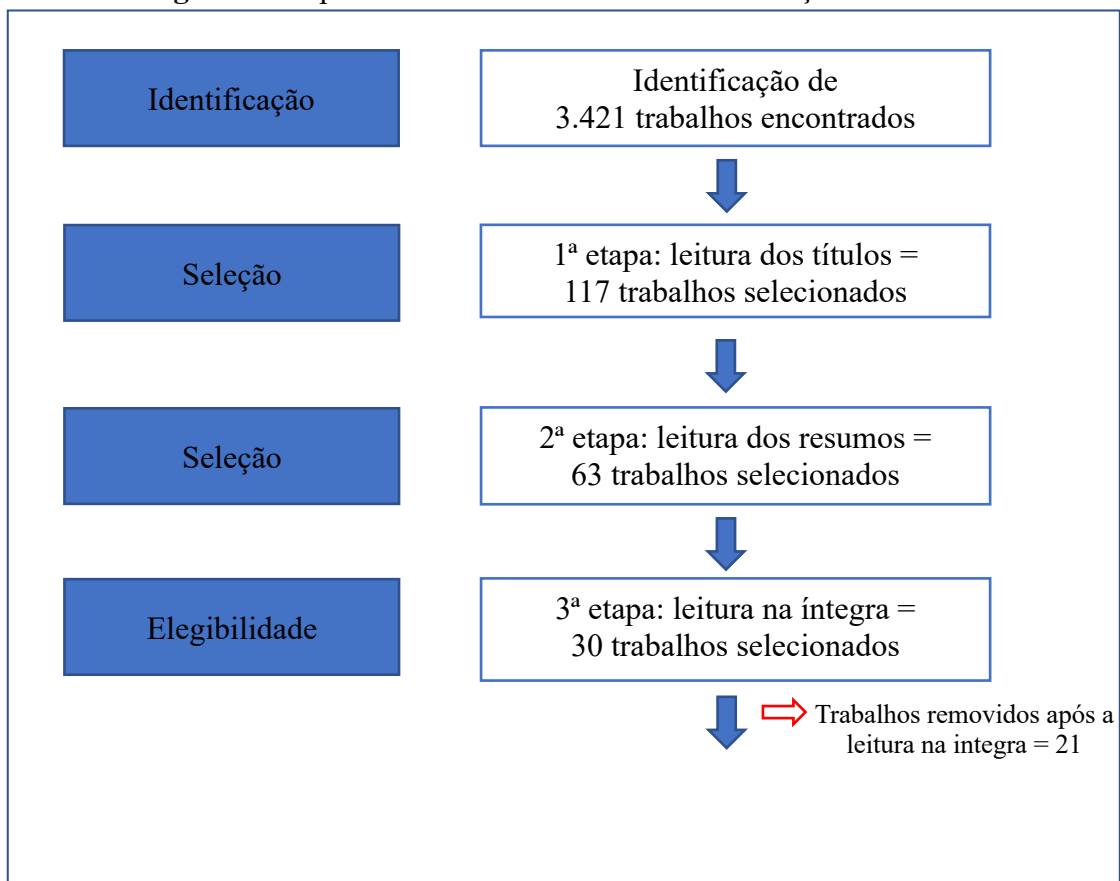
A bases de dados escolhida foi o Google Acadêmico. A escolhas da base de dados se deu pela ampla divulgação de artigos e por ser uma base importante na área da educação nacional de fácil acesso.

Foram estabelecidos os descritores: chaves “ensino remoto”, “educação remota”, “ensino remoto na educação brasileira”, “desafios do ensino remoto”, “impactos do ensino remoto” para facilitar as buscas de dados.

A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de novembro de 2022 a março de 2023. Para as pesquisas realizadas obteve-se um total de 3.421 resultados encontrados.

O levantamento bibliográfico passou por três critérios de refinamento (Figura 1) para facilitar a seleção dos materiais a serem utilizados.

**Figura 1.** Etapas do critério de refinamento da seleção de dados.



Inclusão

Estudos incluídos na revisão =  
9 trabalhos

**Fonte: COSTA, Jéssica Martins. Elaborado em 2023.**

Após a identificação dos trabalhos encontrados, foi iniciada a primeira etapa da metodologia que consistiu na leitura dos títulos. Foram selecionados 117 trabalhos pelo título do trabalho.

Na segunda etapa, ocorreu a leitura dos resumos e 63 trabalhos foram selecionados pelos critérios da pesquisa. Na terceira e última etapa, 30 trabalhos completos foram avaliados para a elegibilidade. 21 trabalhos foram excluídos por não atenderem a questão norteadora da revisão. Sendo assim, 9 artigos foram selecionados, analisados e incluídos para a composição da revisão bibliográfica de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos analisados na revisão bibliográfica

<b>DESAFIOS E LIMITAÇÕES NO ENSINO REMOTO</b>	
<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Título do artigo</b>
Sousa et al. (2020)	Os desafios do ensino remoto em tempos de isolamento social: aplicabilidade das tecnologias digitais como ferramenta da prática pedagógica
Alves et al. (2021)	Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica
Fonseca et al. (2021)	As vozes dos alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem
Diniz (2022)	Os desafios do ensino remoto nos anos finais do ensino fundamental, na escola municipal de educação básica Ildefonso Anselmo da Silva de Amparo-PB

**Fonte: COSTA, Jéssica Martins. Elaborado em 2023.**

<b>LIMITAÇÕES NO ENSINO REMOTO</b>	
<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Título do artigo</b>
Ribeiro et al. (2020)	Ensino remoto em tempos de COVID-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão



Tatagiba e Tatagiba (2021)	Educação em tempos de pandemia: limites e potencialidades segundo a percepção dos estudantes de uma escola estadual do Rio de Janeiro
Rosa et al. (2022)	Ensino remoto em tempos de pandemia: a percepção de alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do ambiente virtual de aprendizagem

**Fonte: COSTA, Jéssica Martins. Elaborado em 2023.**

<b>IMPACTOS NO ENSINO REMOTO</b>	
<b>Autoria e ano de publicação</b>	<b>Título do artigo</b>
Grossi et al. (2020)	Impacto da pandemia no COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias
Souza et al. (2021)	Evasão escolar e participação no ensino remoto

**Fonte: COSTA, Jéssica Martins. Elaborado em 2023.**

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

##### **4.1 OS DESAFIOS E LIMITAÇÕES ENCONTRADOS NO ENSINO REMOTO**

###### **4.1.1 Falta de conhecimento das ferramentas digitais**

Vivemos em um mundo em que a tecnologia permeia praticamente todos os setores da sociedade. Na educação, a continuidade das aulas durante a pandemia exigiu que professores, alunos e pais desenvolvessem, ao menos, um mínimo de habilidades tecnológicas para acompanhar o ensino remoto. No entanto, essa modalidade revelou-se desafiadora para muitos, uma vez que a falta de recursos, a carência de educação digital e as desigualdades sociais prejudicaram significativamente uma parcela da população que não tinha acesso adequado às ferramentas necessárias.

Neste contexto, é fundamental destacar os principais desafios enfrentados pelos professores da educação básica em todo o Brasil. Esses desafios estão relacionados a diversos aspectos, incluindo a disponibilidade de recursos tecnológicos, as metodologias de ensino aplicadas, o comportamento dos alunos e as questões pessoais que afetaram os docentes. A compreensão desses fatores é essencial para identificar áreas que precisam de atenção e suporte,

visando aprimorar a experiência do ensino remoto e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

Diniz (2022) aponta sobre os conhecimentos insuficientes sobre a utilização no conhecimento sobre a utilização das ferramentas digitais: 84% dos professores afirmam que possuem pouco ou nenhum conhecimento das ferramentas digitais utilizadas nas aulas remotas. Apenas 17% deles afirmaram possuir muito conhecimento.

Para Carmo e Franco (2019) esse foi o maior dos desafios entre os docentes, mediante o cenário de isolamento social, fazer uso de ferramentas tecnológicas antes desconhecidas, e muitas das vezes, sem nenhuma ou pouca preparação prévia, adaptar seu conteúdo pedagógico a novas plataformas e ao ERE, desenvolver meios de avaliação de forma a considerar os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo sem ter total acesso para todos os alunos.

Além da falta de integração com as TIC's, Alves et al. (2021) relataram que os professores tiveram dificuldade de transferir a mesma qualidade de uma docência presencial para uma docência *online*, com uso de recursos tecnológicos pouco explorados anteriormente.

Souza et al. (2020) revelam o desafio de preparar materiais lúdicos e interativos para facilitar o aprendizado dos alunos nesse momento. Percebemos então que a utilização das TDIC como ferramenta da prática pedagógica está também na maneira como o professor utilizará os recursos e não somente no simples uso da tecnologia.

Constata-se, portanto, que se faz necessário os cursos de formação continuada aos professores para a integração dos mesmos na educação digital para que estes tenham um bom desempenho dentro da sala de aula e no processo de ensino aprendizagem.

#### **4.1.2 As questões pessoais dos professores**

De acordo com Alves et al. (2021), fica evidente que os sentimentos afetaram profundamente o bem-estar emocional de muitos professores. Sentimentos de apreensão (70%),

cansaço/esgotamento (55%), e desânimo (40%) se tornaram proeminentes, indicando que o ensino online resultou em uma carga de trabalho mais extensa do que o previsto. Isso se desenrolou em um cenário de constante inquietação devido à incerteza e insegurança provocadas pela pandemia. No entanto, a esperança (42,5%) também surge como um raio de luz em meio às trevas.

Diniz (2022) cita que quando foi perguntado aos docentes sobre a satisfação com a atual carga de trabalho, 83% dos professores disseram estar totalmente insatisfeitos, 11% se mantiveram neutros, e apenas 6% estavam satisfeitos. A maioria justifica que estavam trabalhando muito com o ensino remoto, porque antes eles tinham uma carga horária de 20 (vinte) horas semanais.

Para Costa e Nascimento (2020), o trabalho do professor se tornou exaustivo, pois vai além da carga horária contratada, e os docentes se veem disponíveis nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas online, realizar webconferências, responder perguntas e tirar dúvidas pelo WhatsApp, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino. Essa sobrecarga evidencia a necessidade de uma revisão das condições de trabalho dos educadores, que, além de lidarem com as demandas pedagógicas, enfrentam o desafio de se adaptar a tecnologias muitas vezes desconhecidas.

Nesse cenário, é essencial que as instituições de ensino ofereçam suporte adequado e formação contínua para os professores, promovendo um ambiente que valorize seu trabalho e minimize a pressão gerada pela transição para o ensino remoto. A implementação de políticas públicas que garantam acesso equitativo a recursos tecnológicos e a formação em educação digital também se faz necessária, a fim de assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de maneira eficaz, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas. Essa abordagem não apenas beneficiaria os docentes, mas também contribuiria para um sistema educacional mais justo e inclusivo.

### **4.1.3 A motivação e comportamento dos alunos**

Menciona que ao transferir as aulas para o modo virtual surgiram-se várias discussões ao que concerne a importância do contato entre os alunos para uma melhora no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a distância e a ausência do contato com certeza foi o fator limitante mais evidente do ensino remoto. Fonseca et al. (2021) .

Alves et al. (2021) aponta como o primeiro desafio relacionado ao comportamento dos alunos a distância física dos alunos e entre os alunos. Fonseca et al. (2021) cita que a distância foi uma das mais evidenciadas, em nosso estudo, pelos alunos como ponto negativo das aulas remotas, representando cerca de 20% (16 dos 77 estudantes) dos pontos negativos.

A interação entre aluno e professor é importante para a construção do conhecimento. Fonseca et al. (2021) aponta que o contato entre professores e alunos está relacionado com a afetividade que, por sua vez, está relacionado com o aprendizado dos estudantes; no segundo caso, o aluno em contato com o ambiente escolar propicia a difusão das informações favorecendo um ambiente participativo, assim como para a inclusão de todos os alunos: que tenham deficiência e/ou são de classes sociais menos favorecidas.

Outro ponto que despertou atenção foram os desafios relacionados ao comportamento dos alunos. Nota-se, pela fala dos docentes, que os estudantes estavam pouco motivados e/ou tiveram dificuldades em se adaptar com o novo formato de aula adotado (ALVES et al., 2021).

Diniz (2022) aponta que alunos justificaram a desmotivação no ensino remoto que se devido a alguns fatores, como: não conseguir se concentrar nas aulas on-line devido o barulho em casa; a didática de alguns professores só utilizarem atividades do livro didático; não saber ler, e a questão de ser muitas atividades que não conseguem acompanhar.

Na pesquisa realizada pelos autores Rosa et al. (2022) também corrobora os problemas dos com as aulas remotas, do quais os mesmos dizem ter “muitas atividades na semana” (81%),

“não consigo ter rotina de estudo” (59,5%), “dificuldade de comunicação com os professores” (43,4%), “não consigo tirar dúvidas” (28%), “acesso ao material” (18,6%), “pouco conteúdo sendo passado” (6,8%), “nenhum problema” (3,9%).

É importante ressaltar que todas as justificativas devem ser levadas em consideração pois tanto professores quanto alunos saíram da sua zona de conforto e cada pessoa tem seu período de adaptação. Os sentimentos, as habilidades e a nova metodologia integrada à educação fizeram parte da mudança na motivação do modo único em cada discente.

#### **4.1.4 A falta de acesso e ausência de recursos tecnológicos**

A mudança do ensino presencial para o ensino remoto mudou o olhar tanto dos docentes quanto dos discentes sobre a educação e a nova modalidade de ensino. Nesse contexto, o lugar de encontro presencialmente constituído - a escola - passou a se situar e acontecer em um dos pontos da rede. A sala de aula: os espaços da casa. Os computadores e celulares: a saída, o lugar para o encontro, a troca de informações e saberes, o espaço para a comunicação e relação entre os professores e os estudantes no âmbito educacional (ALVES *et al.*, 2021).

Conforme Alves *et al.* (2021) os professores apontaram como uma das limitações na prática do ensino remoto a dificuldade dos alunos em relação ao acesso à internet de boa qualidade e recursos tecnológicos necessários (aparelhos eletrônicos).

Diniz (2022), diagnosticou que a falta de acesso dos alunos ao ensino remoto ocorreu pois, 67% não possuíam acesso à internet e que 33% não possuíam o aparelho digital. Esse diagnóstico é um retrato da realidade brasileira que consiste na desigualdade social, áreas mais vulneráveis e localidades sem redes de acesso à internet. Silva e Silva (2021) afirmam que:

Nas escolas públicas, a presença de tecnologias ainda é uma realidade pouco presente, visto que o investimento em educação, nos seus vários setores, ainda é muito aquém do que deveria para que pudéssemos ter um verdadeiro avanço na educação brasileira. Além da falta de infraestrutura das próprias escolas, ainda é necessário destacar que grande parte dos alunos do nosso país não possuem acesso à internet e computador em casa, em muitos casos, nem mesmo celulares que lhes permita o acesso (SILVA e SILVA, 2021, p.2).

A inclusão social e a participação igualitária de pessoas ou grupos excluídos na sociedade digital é fundamental para que todas as classes sociais consigam ter um bom desenvolvimento na sociedade além da efetividade do direito disposto no artigo 5º da Constituição Federal “que visem ampliar o acesso à internet em todo território nacional”.

O estudo realizado por Tatagiba e Tatagiba (2021), os autores detectaram que 74% dos alunos entrevistados se conectam através de banda larga e que 26% é por dados móveis. Entretanto, boa parte dos estudantes que usam os dados móveis apresenta dificuldade em manter uma regularidade no acompanhamento das atividades propostas, alegando não ter condições financeiras. Um dos alunos entrevistados da pesquisa de Tatagiba e Tatagiba (2021, p.6) expõe que: “Toda semana tô gastando dinheiro pra comprar cartão de internet nem toda semana vai dá pra comprar internet. Os professores tão passando muito dever em um dia [...]” (Aluno I).

Valente et al. (2020) infere que, mediante a falta de acesso a recursos para acompanhar as aulas, alguns alunos tiveram prejuízos pedagógicos, que só serão evidenciados a partir de pesquisas futuras, se não houver investimentos para minimizar esse impacto, as desigualdades serão ainda maiores, resultando em profissionais incapacitados e baixo índice de desenvolvimento social.

As tecnologias digitais proporcionaram o acesso para a continuidade da educação por meio do ensino remoto. Entretanto, a desigualdade social trouxe à tona problemas que estavam camuflados pela modalidade presencial de ensino e ainda reforçou a ideia que as diferenças econômicas e sociais das famílias brasileiras podem potencializar a exclusão de crianças e adolescentes do ambiente escolar.

#### **4.1.5 Uso das plataformas por professores e alunos**

Segundo Alves et al. (2020), as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) possibilitaram caminhos, luzes para os professores darem continuidade aos seus

trabalhos. No entanto, por um lado, muitos foram os desafios enfrentados, mas também por outro, surgiram também os aprendizados.

Na pesquisa realizada pelos autores Ribeiro et al. (2020) nos estados do Piauí e Maranhão, cerca de 90% dos professores utilizam o aplicativo *WhatsApp* como recurso educacional e amostragem indica que a maioria dos professores utilizam esse recurso devido a sua facilidade, praticidade de manuseio, alcance e difusão dos conteúdos entre discentes e corpo docente.

Rodrigues et al. (2021) cita que as aulas acontecem via Google Meet, com a exposição dos conteúdos. Logo após, lançam-se as atividades na plataforma Google Classroom, local onde os alunos respondem e enviam as tarefas. A avaliação é realizada durante todo o processo formativo, com vistas a aferir os conhecimentos e trabalhar sobre as dificuldades.

No ensino remoto, as metodologias que estão sendo utilizadas são centradas em aulas expositivas, pautadas em busca de reflexão sobre os temas trabalhados com o uso dos aplicativos Google Classroom e o Google Meet, além de videoaulas gravadas pelos professores, outros vídeos disponíveis no youtube sobre o mesmo assunto, músicas e materiais em PDFs. Essas foram as opções encontradas, mas que reconhecemos que não substituem o ensino presencial, bem distinto e com outra dinâmica (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Fonseca et al. (2021) analisou também que que cerca de 64% (49 de 77) dos participantes responderam que não estão se adaptando às aulas remotas, ou que estão, mas com dificuldades. Esses dados se mostram preocupantes, visto que quase 50% dos que responderam essas opções estão no segundo ou terceiro ano do ensino médio. Ou seja, os estudantes que estão prestes a realizar o ENEM não se adaptaram ao ERE, o que representa um déficit na aprendizagem desses estudantes; assim como o aumento na desigualdade de oportunidades para conseguir ingressar no ensino superior.

Tatagiba e Tatagiba (2021, p.7) descreve que para os discentes, o ensino remoto trouxe consigo limitações tais como a dificuldade em manusear a plataforma; o acesso à internet, já que muitos não tinham conexão wi-fi; a falta do feedback do professor; a

maneira como a plataforma estava organizada; a dificuldade por não ter o professor para tirar suas dúvidas durante a realização dos exercícios; realizar os exercícios pelo celular; acúmulo de trabalhos e envio das atividades pela plataforma. Alguns citaram o fato de se sentirem mal por passar muitas horas diante da tela do computador.

Um dos alunos entrevistados na pesquisa de Tatagiba e Tatagiba (2021) revela que:

Minha maior dificuldade é ter que usar o Word e o aplicativo de PDF. É tanta a dificuldade que sempre estou enviando comentário privado nos deveres que precisam abrir pelo Word, e estou notificando os professores quando mando comentário no privado. (Espero que aceitem no comentário privado) (Aluno V) (TATAGIBA e TABAGIBA, 2021, p. 7).

De acordo com Silva e Silva (2021) o uso de tecnologias geralmente se dá para redes sociais, jogos e etc., de forma espontânea, sem cumprimento de obrigações, no entanto, estes mesmos jovens tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias para terem contato com seus professores e a escola, sem nenhuma preparação, possibilidade de acompanhamento mais próximo, visto que o isolamento social surpreendeu a todos, modificando nossa forma de trabalhar, estudar e realizar diversas atividades sociais.

A inserção da educação digital antes do período pandêmico nas escolas, dificultou expressivamente a inserção dos alunos ao ensino remoto, pois exige dos alunos um estudo de forma mais independente. A dificuldade no uso de algumas plataformas está intrinsicamente relacionada com a falta da educação digital e dos recursos que ela pode oferecer na vida acadêmica.

## **4.2. OS IMPACTOS CAUSADOS PELO ENSINO REMOTO**

### **4.2.1. A participação familiar na vida escolar dos alunos**

Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. Manter os vínculos educacionais através do ensino remoto com essa população se tornou um desafio e reforçou a ideia dos usos das mídias.

Grossi et al. (2020) identificou que a maioria das famílias participantes da pesquisa por eles (72,3%), já utilizava antes da quarentena, tecnologias nos momentos de estudos ou para outras atividades.



Sobre o domínio das tecnologias digitais, a maioria dos familiares (66,9%) declara que tem facilidade, 26,1% que tem um pouco e 7,0% afirmaram não possuir este domínio. Entretanto, ao serem questionados sobre suas experiências com a ERE, mais da metade (56,9%) respondeu que não e, 43,1% que sim (GROSSI *et al.*, 2020).

Romagnoli et al. (2022) cita que antes da pandemia, a participação familiar se tratava de um reforço pedagógico do conteúdo escolar e com a pandemia alargou-se para assistência, orientação e explicação do conteúdo escolar com o auxílio dos professores de forma remota (ROMAGNOLI *et al.*, 2022).

Analisando o contexto do ensino remoto, ERE, sabe-se que é de grande relevância a participação dos pais e familiares darem a devida assistência aos seus filhos, pois sabemos que a mudança do ensino presencial para o ensino remoto com tecnologia não foi e não está fácil para uma boa parte dos estudantes devido a uma série de questões. Existem incertezas, insegurança sobre um receio de um novo obstáculo a ser enfrentado em um momento tão delicado, daí, surge a necessidade de os pais apoiarem seus filhos para os fazerem se sentir seguros (JESUS, 2021).

No caso da pesquisa pelos autores Grossi et al. (2020), comprovou-se que as mães são a maioria nesta função (58,3%), em seguida estão: os pais (29,1%), irmãos mais velhos (1,9%), outros membros da família (2,1%) e 8,6% dos filhos estão estudando sozinhos, sem nenhuma tutela.

Cordeiro (2020) menciona que o interessante é que muitas famílias estão acompanhando os filhos, neste momento de pandemia, tendo nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação destes, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades.

Logo, os pais devem proporcionar aos filhos as condições para que eles tenham um ambiente como, por exemplo, ser silencioso, tranquilo e bem iluminado, não ser em um espaço comum a todos na casa e nem de circulação de pessoas (MENDES, 2013). Os autores Romagnoli et al. (2020) apontam que:

Se por um lado a escola se viu diante da imprescindibilidade da intervenção dos pais, estes se viram preocupados com o envolvimento dos filhos com as atividades e se esforçaram muito para ajudarem academicamente seus filhos e manter toda a rotina da casa, conciliando as tarefas domésticas com o trabalho formal ou com o home office (ROMAGNOLI *et al.*, 2020, p. 12).

Assim, para 100% das famílias, tem sido um desafio atuarem como mediadores das atividades escolares de seus filhos. Porém, eles também reconhecem que se conseguirem vencer esse desafio, estarão contribuindo para o desenvolvimento educacional de seus filhos (GROSSI *et al.*, 2020).

Cordeiro (2020) afirma que o interessante é que muitas famílias estão acompanhando os filhos, neste momento de pandemia, tendo nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação destes, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades. Diniz (2020) relata maioria (94%) dos responsáveis entrevistados considera o ensino remoto importante e apenas 6% dos responsáveis não consideram o ensino remoto importante.

As famílias, muitas anteriormente sem tempo de acompanhar a vida escolar dos seus filhos, em função das demandas do mundo capitalista e acelerado, se viram obrigadas pela necessidade não somente de acompanhá-los como também de ajuda-los diretamente no processo de ensino, especialmente para o grupo de alunos mais jovens (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), que também passaram a ter aulas remotas por meio de tecnologias digitais, entre elas, o uso de plataformas digitais. (ALVES *et al.*, 2020).

#### **4.2.2 A evasão escolar no ensino remoto**

Outro impacto importante observado no ensino remoto foi a evasão escolar. No estudo realizado Souza et al. (2021) aponta que melhor dos cenários, 87,72% dos alunos não entregaram as atividades e poderiam ser considerados evadidos se estivessem no ensino presencial. Ainda que esses números não sejam referentes a todas disciplinas, a situação não é diferente para elas, pelo que temos observado em reuniões de professores.

MOTA et al. (2022) expõe que a professora D e a professora E responderam sobre os impactos do Ensino Remoto sobre a educação ser preocupante devido ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressarem em uma universidade, no entanto, elas acreditam que isto pode ser recuperado através do tempo pois os jovens vão sentir a necessidade de aprender um conteúdo, seja pra conhecimento próprio, seja para concurso. Na sua opinião, a professora E falou que o impacto negativo maior será no Ensino Médio das crianças que estavam em fase de alfabetização durante a pandemia.

A professora G ressalta que a evasão escolar no Ensino Médio vem crescendo excessivamente e que não tem correlação a pandemia e sim na desmotivação e o cenário econômico precário que vivemos hoje em nosso país (MOTA *et al.*, 2022). O fato é que, sejam quais forem os fatores que estão relacionados à evasão escolar, grande parte deles pode ter impacto na motivação do estudante. O fato de os alunos não estarem mantendo relações (COSTA; ALMEIDA, 2021).

Os Governantes e toda comunidade escolar já manifestavam uma grande preocupação, pois a educação nas últimas décadas vinha apresentando problemas que afastavam os estudantes da escola, como por exemplo, o trabalho infantil, a criminalidade, a desmotivação e falta de apoio familiar, as falhas no conselho tutelar, as dificuldades na aprendizagem e/ou bullying na escola, porém, com a obrigatoriedade do ensino remoto o

silenciamento e a ausência dos alunos aumentou significativamente (BOTELHO e GAMA, 2022).

## **5. CONCLUSÃO**

No decorrer do período pandêmico, ficou evidente que as famílias enfrentaram inúmeras dificuldades. Essas adversidades também não pouparam o sistema educacional brasileiro, que estava ocultando questões que a COVID-19 trouxe à tona. O ensino remoto surgiu como um desafio substancial para os professores, muitos dos quais não estavam preparados para essa nova modalidade de ensino. Tal modalidade trouxe como dificuldades a falta de acesso a internet de qualidade tanto por parte dos estudantes bem como dos próprios professores, dentre outras limitações tecnológicas. Isso ressalta a importância da capacitação docente em relação às ferramentas digitais e tecnologias de comunicação e informação.

Além disso, a apreensão e o esgotamento físico foram sentimentos pessoais frequentemente relatados pelos professores, evidenciando a dificuldade de conciliar o trabalho e as responsabilidades domésticas no mesmo ambiente durante os dias da pandemia. Outro desafio relevante foi o comportamento dos alunos diante dessa nova modalidade de ensino.

Muitos deles sentiram falta da interação presencial entre colegas e professores, sublinhando a importância da afetividade nas relações de ensino-aprendizagem. A transição de usar dispositivos digitais principalmente para entretenimento, como jogos, para fins educacionais também foi um desafio, causando desmotivação em alguns alunos. Essa situação revelou a necessidade de incorporar a cultura da educação digital na vida dos estudantes, destacando a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades como foco.

A pesquisa também enfatizou a extensa desigualdade social no Brasil, o que lamentavelmente impediu que muitos alunos tivessem acesso adequado à educação. Muitos

estudantes abandonaram seus estudos durante a pandemia devido à falta de acesso à internet ou de dispositivos digitais.

E por fim, foi observado que a relação da família no convívio escolar se tornou primordial na vida dos estudantes. Com certeza esta relação se estreitou e pais e responsáveis a partir da experiência vivida estarão mais presentes na vida dos alunos. Logo, a relação dos professores, alunos e pais neste processo juntos tornam a vida acadêmica ainda mais forte. O processo vivido mostrou lacunas, mas também um novo modo de olhar para a educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucicleide Araújo de Sousa; MARTINS, Alexandra da Costa Souza; MOURA, Adriana Alves de. **Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica.** Revista iberoamericana de educación, 2021.

ALVES, Lucinéia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e à Distância, vol. 10, 2011.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19.** Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BOTELHO, Adriana Floor; GAMA, Airete Schuch da. **Ensino remoto: a evasão escolar e suas consequências.** Revista de Estudos Híbridos na Área da Linguagem, v. 3, n. 01, p. 11-22, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. 2021. Acesso em: 13 jun 2023.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. **Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância.** Educação em Revista, v. 35, p. e210399, 2019.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; MACHADO, Lucas Dias Soares; FARIAS, Quiteria Larissa Teodoro; PEREIRA, Wallingson Michael Gonçalves; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. **Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil.** Avances en Enfermería, v. 38, p. 52-60, 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

□ BRASIL. (2020). *Orientações sobre o ensino remoto na educação básica.* Ministério da Educação.

□ BULGARELLI, S. et al. (2020). *Impactos da pandemia na educação: desafios e oportunidades.* Revista Brasileira de Educação, 25(3), 123-145.

□ CUNHA, I. (2020). *O início do ensino remoto: um desafio inesperado para a educação brasileira.* Educação & Sociedade, 41(144), 203-221.

GONÇALVES, R. et al. (2021). *Desigualdade digital e educação durante a pandemia de COVID-19.* Educação & Sociedade, 42(149), 655-673.

MALUCELLI, A. (2020). *O ensino remoto emergencial: desafios e possibilidades.* Educação em Revista, 36(1), 45-68.

EREIRA, L. (2021). *Formação de professores em tempos de pandemia: desafios e perspectivas.* Revista de Formação de Professores, 14(2), 10-27.

SILVA, J. (2020). *Tecnologia na educação: um desafio para os docentes na pandemia.*

Educação & Tecnologia, 8(1), 89-104.

GIL, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

PEREIRA, L. (2020). *A pesquisa bibliográfica como ferramenta na construção do conhecimento*. Revista de Pesquisa em Educação, 10(2), 15-29.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Anais VII CONEDU-Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

COSTA, Rafael Magalhães; ALMEIDA, Fernanda Sampaio de . **A importância da motivação e aprendizagem significativa em contextos de evasão escolar**. Editora Realize. 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 28, p. 545-554, 2020.

DINIZ, Thamires Maciel. **Os desafios do ensino remoto nos anos finais do ensino fundamental, na escola municipal de educação básica Ildefonso Anselmo da Silva de Amparo – PB**. Orientador: Dra. Júnia Marússia Trigueiro de Lima. 2022. 67 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande.

DVORAK, Patrícia Eliza; ARAÚJO, Izabel Cristina de. **Formação docente e novas tecnologias: repensando a teoria e a prática**. Revista Intersaberes, v. 11, n. 23, p. 340-347, 2016.

FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro Ferreira, LAVOR, Otávio Paulino. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

FONSECA, Gabriel Cabral da; SILVA, João Vitor Ferreira dos Santos; ARANTES, Ana Luiza Martins; LIMA, Ian Ferreira; ALMEIDA, Victor Hugo Confessor; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem**. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e32210817436-e32210817436, 2021.

GOMES, Maria Antunizia; DE SANT'ANNA, Eduardo Paulo Almeida; MACIEL, Harine Matos. **Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020.

JESUS, Pamala Tainan Nascimento de. **Impactos educacionais causados pela pandemia**. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Karla Araújo Montenegro. 2021. 62 f. TCC (Graduação) Licenciatura em Ciências Biológicas. UniAGES Centro Universitário.

MENDES, Fábio Ribeiro. **Meu filho não quer estudar**. Porto Alegre: Autonomia editora, 2013.

PAES, Francisco Cleyton Oliveira; FREITAS, Samya Semião. **Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública.** Revista Linguagem em Foco, v. 12, n. 2, p. 129-149, 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, Manoel Cícero; FIGUEIREDO, Luciano Silva; OLIVEIRA, Dalila Coragem Alves de; PARENTE, Márcia Percília Moura; HOLANDA, Jeisy dos Santos. **Ensino remoto em tempos de Covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p. 107-126, 2020.

RODRIGUES, Francisco Émerson Feitosa; BARROSO, Francisca Joselena Ramos; DAVID, Maria Leticia de Sousa; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. **O ensino remoto em contexto de pandemia: implicações para o momento da ação didática.** In: Educação do Ceará em Tempos de Pandemia, p. 68. 2021.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho; NASCIMENTO, Vitória Paula Magalhaes; FARA, Giulia; LOPES, Camila Montandon Dumont. **Estagnações e aberturas na trama: pandemia, ensino remoto e família.** 2022.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente.** Interfaces Científicas-Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

ROSA, Bruna Oliveira; COSTA, Leonardo Luís; GIORNO, Silva. **Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: a percepção de alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do Ambiente virtual de aprendizagem.** Revista Científica Fundação Osorio, v. 7, n. 1, p. 12-30, 2022.

SILVA, Maria José Sousa da; SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.** Editora Realize. 2021.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. suppl 1, p. 2469-2477, 2020.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. **Desafios da implementação do ensino remoto.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

TATAGIBA, Jocilea de Souza; TATAGIBA, Rosilene de Souza. **Educação em tempos de pandemia: limites e potencialidades segundo a percepção dos estudantes de uma escola estadual do Rio de Janeiro.** EAD em Foco, v. 11, n. 2, 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2021.



VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Martiza Consuelo Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina Caroline Marques Dias. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia:** Reflexões sobre a prática docentes. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e843998153, 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Penso Editora, 2016.